

UMA EXPERIÊNCIA EM RESTAURO HISTÓRICO: VITRAIS DA CAPELA DO COLÉGIO BOM JESUS SEVIGNE

PRISCILLA PINHEIRO LAMPAZZI¹; MARIANA GAELZER WERTHEIMER²;
MICHELI MARTINS AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – priscillapinheiro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arqmgw@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– mimafons@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema vitral entrou na Universidade Federal de Pelotas em 2009, com o ingresso de Mariana Gaelzer Wertheimer no Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pouco tempo depois de sua defesa em 2011, foi aprovada no concurso da Universidade para professora temporária. Nesse período coordenou o projeto de extensão que inventariava os vitrais da cidade de Rio Grande-RS. Ministrou ainda a disciplina de Seminário Temático: Introdução à Conservação e Restauro do Vitral a qual abordava os diferentes tipos de vidro, sua manufatura e nomenclatura, as principais técnicas de trabalho com vidro plano, dando ênfase ao vitral. Essa disciplina foi ofertada novamente em 2016/1 e contou com o auxílio de uma bolsista de ensino para monitoria, autora desse resumo, portanto.

A monitoria é registrada para Conservação e Restauração de Madeira, mas pelo semestre ter apresentado aulas teóricas para o segundo módulo e a monitora também auxiliar outras disciplinas, optou-se por desenvolver este tema de pesquisa visto a decorrência de outros trabalhos de cunho mais prático.

Dessa forma, esse trabalho busca abordar e correlacionar um trabalho prático de restauro de um conjunto de vitrais da Casa Viet¹ no Colégio Bom Jesus Sevigne em Porto Alegre com os conhecimentos adquiridos pela disciplina de Seminário Temático: Introdução de Conservação e Restauro de Vitral e a monitoria da mesma.

A metodologia é baseada na análise do relatório de restauro do conjunto de vitral junto a uma reflexão dos conhecimentos adquiridos durante os quatro anos de graduação, proporcionando a correlação dos conhecimentos para a área de atuação específica. A dissertação (WERTHEIMER, 2011) da professora da disciplina e relatório final (WERTHEIMER, 1997/98), mais a monografia da autora deste trabalho junto as diretrizes do *Corpus Vitrearum*² e os textos produzidos pelos alunos da disciplina postados em um blog da mesma, servirão de ferramentas de apoio para todo o trabalho.

Esse processo torna-se necessário e importante pelo fato da manufatura de vitrais serem uma atividade praticamente extinta, o Ateliê Casa Viet encerrou suas atividades na década de 70, mas sua produção permanece integrada a importantes testemunhos do patrimônio arquitetônico sul-rio-grandense. Restaurar, documentar e dialogar a respeito dos vitrais é muito mais do que resgatar sua história, é conservar em sentido amplo.

¹ Premiado Ateliê de vitral fundado pelo imigrante alemão Albert Goodfried Viet em 1915 na cidade de Porto Alegre.

² Instituição criada em 1952 pelo comitê *Internacional d'Historie de L'art* e pela União Acadêmica Internacional para o Estudo do Vitral (REDOL, 2000, p. 13).

2. METODOLOGIA

Um profissional ao obter um objeto de estudo deve seguir alguns procedimentos prévios antes de qualquer intervenção. O Diagnóstico prévio é a primeira medida, dessa forma irá abordar a descrição dos painéis - materiais, técnicas, enquadramento histórico-, uma caracterização do estado de conservação dos materiais vítreos, quais as patologias encontradas e por fim uma proposta de intervenção junto ao orçamento da mesma.

Os diagramas de diagnóstico do estado de conservação dos vitrais e a numeração das janelas ensinados em aula e postos em prática, seguiram as normas do Comitê *Corpus Vitrearum*. Segundo WERTHEIMER (2011) essas normas são específicas para vitrais. Para a numeração das janelas e elaboração dos diagramas do estado de conservação fez-se uso das normas do Centro de Conservação e Restauro da Batalha (CCRB), em Portugal. Devido a numeração empregada pelo *Corpus* ser estruturada em um eixo longitudinal, típico das igrejas europeias, algumas adaptações tiveram que ser realizadas para que o esquema de organização funcionasse em plantas irregulares.

Exposta tal metodologia, o restauro dos vitrais da Capela da Escola Bom Jesus Sevigne foi realizado em duas etapas:

- 1) Intervenções realizadas em janelas das naves laterais.
- 2) Intervenções realizadas em janelas do coro.

O estágio curricular obrigatório proporcionou participar da segunda etapa a qual duas janelas do coro receberam intervenções. O diagrama da planta já havia sido feito na primeira etapa, sendo nesta fase alterado para caracterizar as janelas, suas patologias e intervenções.

Os vitrais estavam em bom estado de conservação apresentando apenas uma fratura. Sua intervenção tornou-se aconselhável, porém a grande preocupação e intervenção direta foram relacionadas à vidraça de proteção interna que, além de provocar um microclima na interface, tinha fraturas devido ao seu assentamento direto na alvenaria e suas dimensões. Estes fatores criavam tensões devido aos diferentes coeficientes de dilatação dos materiais. As vidraças de proteção foram removidas por dentro, os novos assentamentos internos foram feitos com massa de vidraceiro pigmentada com pó xadrez para uma melhor fricção do conjunto. As frestas internas resultantes da remoção dos vidros por dentro foram preenchidas com massa de vidraceiro também. A estrutura de ferro das janelas estava muito oxidada, tratou-se dessa forma e por fim uma limpeza mecânica do conjunto foi realizada, concluindo assim a segunda etapa do restauro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao deparar no estágio com um problema de microclima, assunto discutido e trabalhado em aula, foram estudadas e discutidas pela equipe de restauro alternativas para a remoção, visto que estas eram assentadas direto na alvenaria e qualquer medida precipitada poderia não só prejudicar a estrutura, mas principalmente o vitral. Entrado em um acordo, optou-se pela remoção através da parte interna da capela, procedimento até então não realizado em outro restauro pela equipe anteriormente. Tal método não só funcionou como também agilizou o restauro expressivamente, ainda, proporcionando uma maior segurança ao painel e aos restauradores.

A parte de calafetação foi realizada pela estagiária, conhecimento técnico e prático adquiridos anteriormente na produção de um vitral como avaliação final da disciplina de Seminário Temático cursada em 2012 na primeira vez ministrada. Conciliar o estágio junto ao trabalho de conclusão de curso proporcionou uma maior clareza para execução de ambos os processos.

Dessa forma, a seleção para bolsista da disciplina de Seminário temático em vitral ao ser ofertada novamente proporcionou continuar não só o aperfeiçoamento e contato com a área, mas também repassar conhecimentos adquiridos e compartilhar as dúvidas que um dia já foram minhas. Importante ainda ressaltar o desenvolvimento de todas essas atividades desenvolvidas na área na Universidade, tendo por fim resultados expressivos perante esse período de trabalho.

4. CONCLUSÕES

Uma expressão artística, um saber fazer, uma tradição fragilizada, uma técnica complexa, etc... Diversas atribuições conceituais que juntas compõe o vitral. Dos poucos ateliês existentes no Brasil, a Casa Viet é sem dúvida um expoente de suma importância para o vitral produzido no país. Seu acervo é amplo e encontrado consideravelmente no estado Rio Grande do Sul. O vitral de uma forma geral tem grandes perdas em sua documentação, a gerar lacunas históricas e consequentemente, esquecimento à tradição.

Ter a oportunidade de trabalhar esse tema é retomar e reforçar a história dessa manufatura, uma responsabilidade que transcende o papel do restaurador ao adentrar a sala de aula. O educador dessa forma não só difunde a área, mas também capacita novos profissionais a desenvolverem trabalhos específicos. Este é o oitavo trabalho desenvolvido e apresentado em evento desde a primeira vez em que a disciplina de vitral foi ofertada.

A bibliografia relativa no Brasil é praticamente inexistente, o que torna ainda mais válida a discussão a respeito do vitral e as diversas atividades promovidas em relação a esse tema ao longo desse período na Universidade. Enfim, correlacionar as experiências teóricas e práticas adquiridas em sala de aula torna-se capaz graças a troca constante do educador com o aluno, o conhecimento é uma ferramenta de constante transformação e adaptação, trabalha-lo de uma forma positiva e clara só tende a expandir e enriquecer o saber.

Este mero esforço resulta da busca incessante pelo aprofundamento nos vitrais em geral, é a tentativa de resgatar, difundir e ainda atrair novos olhares para esta expressiva manufatura secular chamada Vitral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARO, Flávia Silva. **Estudo dos vitrais do Instituto São Benedito da cidade de Pelotas, RS: diagnóstico de estado de conservação e proposta de intervenção para o painel da fachada externa.** Monografia- Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2013.74p.

LAMPAZZI, Priscilla Pinheiro. **Estudo de um acervo particular de fragmentos de vitrais atribuídos a Casa Genta de Porto Alegre- RS: documentação e**

caracterização dos exemplares. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis. Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MINISTÈRE DE LA CULTURE ET DE LA COMMUNICATION. **Manuel de conservation, restauration et création de Vitraux.** Paris, septembre 2006.

REDOL, P.S. **O Vitral história conservação e Restauro,** Lisboa: IPPAR, 2000.

WERTHEIMER, Mariana Gaelzer. **A arte vitral do século XX em Pelotas, RS.** Dissertação- Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2012. 232p.

WERTHEIMER, G. Mariana. **Estudo e Tratamento de Painéis de Vitral.** 1997/98 Relatório de Estágio(Curso de Técnico de Conservação e Restauro do Vitral) – Centro de Conservação e Restauro da Batalha – Portugal.